

A ciência nos sites de instituições de ensino e pesquisa de Mato Grosso¹

Danielle Tavares TEIXEIRA²

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), São Bernardo do Campo, SP

Resumo

Avalia-se o espaço nos *sites* das principais instituições de C&T do estado de Mato Grosso, dedicado à divulgação das pesquisas produzidas nas universidades em atuação na região. O *corpus* de análise constitui-se das matérias jornalísticas publicadas no intervalo de dois meses, nos seguintes portais: Universidade Federal de Mato Grosso (www.ufmt.br), Universidade do Estado de Mato Grosso (www.unemat.br) e revista de jornalismo científico Fapemat Ciência (www.revistafapematciencia.org). Adotando-se como opção metodológica pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), as observações apontam que a pesquisa ainda é a competência com menor visibilidade nos ambientes virtuais das universidades e, por outro lado, obtém considerável espaço no portal da Fapemat Ciência.

Palavras-chave

Comunicação; Comunicação Institucional; Divulgação Científica; Jornalismo Científico

1. Introdução

As instituições de C&T de Mato Grosso vêm buscando redefinir canais, discursos, conteúdos e estratégias para maior visibilidade de suas ações de pesquisa. Neste artigo propomos avaliar os principais veículos institucionais de Jornalismo Científico *online* produzidos no estado, com vistas a divulgar a produção regional e construir uma cultura científica.

Para cumprir tal objetivo, tomarei como objeto de análise os seguintes *sites* institucionais: Universidade Federal de Mato Grosso (www.ufmt.br), Universidade do Estado de Mato Grosso (www.unemat.br) e a iniciativa de publicação conjunta entre as instituições: Revista de Jornalismo Científico Fapemat Ciência (www.revistafapematciencia.org).

O *corpus* será constituído pelo universo das unidades informativas publicadas durante os meses de agosto e setembro de 2014, nos referido portais. Subsidiadas pela Análise

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, assessora de comunicação da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: dtavaresjf@hotmail.com. Este trabalho é parte integrante da tese de doutorado da autora, com modificações.

de Conteúdo (BARDIN, 2009), as observações buscarão apontar as temáticas prioritárias para cobertura jornalística e como se constituem os relatos sobre as pesquisas desenvolvidas no âmbito estadual. A investigação vai se basear em observação exploratória dos ambientes virtuais e pesquisa bibliográfica, complementadas com entrevista.

O Programa de Divulgação da Ciência e Tecnologia em Mato Grosso teve início em 2010, com o desenvolvimento de um curso de Jornalismo Científico, promovido a partir de uma parceria entre Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Mato Grosso (Fapemat), que qualificou 60 pessoas, entre estudantes e profissionais da área de Comunicação Social.

No mesmo ano (2010), foi lançada a revista UFMT Ciência, impressa bimestralmente, exclusivamente para a divulgação da produção científica daquela universidade. Em agosto de 2011, criada a Revista *Online* de Jornalismo Científico Fapemat Ciência (www.fapematciencia.org.br), também resultado de convênio entre a UFMT e a Fapemat. A publicação tem como foco reportagens de jornalismo científico, divulgação de pesquisas de Mato Grosso e repercussão junto aos pesquisadores do estado das descobertas ou avanços científicos nacionais e internacionais.

Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT, 2012) mostram que o Governo investe 52,37% do dispêndio nacional em pesquisa e desenvolvimento, enquanto as empresas privadas, 47,63%. Dessa forma, uma correta divulgação das informações científicas pode contribuir para legitimar esses investimentos públicos em C&T, favorecer o processo de democratização do conhecimento e criar uma imagem favorável às universidades, institutos e mesmo às empresas que produzem ciência, tecnologia e inovação.

Para Bueno (2014), uma das alternativas para a criação desta cultura voltada para a valorização da C,T&I é a difusão ampla e competente da pesquisa científica e tecnológica, com destaque à divulgação científica em suas múltiplas possibilidades e ao jornalismo científico.

2 Jornalismo e ciência

A comunicação pública da ciência, a divulgação científica e o jornalismo científico são, por vezes, confundidos em função da polissemia dos termos, que elucidarei a seguir. O venezuelano Antonio Pasquali, ainda na década de 1978, propôs uma tipologia para a comunicação científica, assim definidos: 1) Difusão: envio de mensagens elaboradas em códigos ou linguagens universalmente compreensíveis, dirigidos à totalidade do universo

receptor em uma unidade geográfica, sociopolítica e cultural. 2) Divulgação: envio de mensagens elaboradas mediante a transcodificação de linguagens especializadas para linguagens compreensíveis à totalidade do universo receptor disponível; 3) Disseminação: envio de mensagens elaboradas em linguagens especializadas, dirigidas a receptores seletivos e restritos (PASQUALI, 1978).

Apoiando-se nesses conceitos de Pasquali, Bueno (1984, p.14) apresenta explicações claras sobre o âmbito de cada termo. O autor caracteriza a difusão científica como “[...] todo e qualquer processo ou recurso utilizado para veiculação de informações científicas e tecnológicas”. A difusão inclui, então, a disseminação e a divulgação científicas. O processo de disseminação da C&T é uma forma de escrita em que prevalece o código especializado dirigido a um público composto por especialistas, podendo ocorrer em dois níveis: intrapares e extrapares.

Já a divulgação científica visa atingir um público amplo, não especializado, e prevê a utilização de recursos, técnicas e processos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral. Como se vê, a divulgação científica não está restrita aos meios de comunicação de massa. “Ela extrapola o território da mídia e se espalha por outros campos ou atividades, cumprindo papel importante no processo de alfabetização científica” (BUENO, 2010, p. 04). Dessa forma, o Jornalismo Científico, caso particular da divulgação científica, destina-se ao cidadão comum e se caracteriza também por uma linguagem acessível. Entretanto, incorpora instâncias adicionais de mediação, a saber, o jornalista e as instituições de produção da notícia.

Dentre os objetivos do JC, Thiollent (1984) propõe uma diversidade de opções. Desenvolvimentista: que objetivaria promover o desenvolvimento tecnológico, econômico, social, educacional e cultural, sem profunda alteração da estrutura da sociedade; Autonomia nacional: visaria reduzir a dependência para com outros países; Humanista: colocaria a C&T a serviço de ideais humanistas; Crítica: priorizaria conscientizar o público a respeito das implicações positivas ou negativas de determinadas técnicas ou políticas tecno-científicas; Ecológica: enfatizaria a crítica dos aspectos relacionados à preservação do meio ambiente.

A partir da tipologia da comunicação científica apresentada por Bueno (1984), a pesquisadora Cristiane de Magalhães Porto construiu, em sua tese de doutorado (PORTO, 2009), uma sistematização para os diferentes tipos de informação sobre ciência disponíveis em suporte *online*. A autora propôs classificar os sites brasileiros de divulgação científica em três categorias: 1) institucional: mantidos por instituições de fomento à pesquisa ou por

instituições de ensino superior; 2) independente: mantidos por profissionais com financiamento próprio; 3) revistas e seções de jornais (PORTO, 2010, pp. 77-81).

Ressalto que a categoria de Divulgação Científica Institucional foi a que fundamentou a análise dos portais das universidades de Mato Grosso e do *site* de divulgação científica Fapemat Ciência. Essa categoria específica, segundo a autora,

Trata-se de um espaço onde são divulgadas as pesquisas efetuadas ou fomentadas pela instituição, resultados das pesquisas amparadas e as diversas descobertas na área científica e tecnológica. Pode-se obter, também, em *sites* desta natureza, notícias sobre a realização de eventos e principais iniciativas para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil (PORTO, 2010, p.77-78).

O conteúdo das revistas e informativos de divulgação científica institucional é aberto, de livre acesso, como se espera da divulgação de ciência. Essas características apontadas serão vistas nos portais institucionais desenvolvidos pelas instituições de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

3 Metodologia

A análise empreendida, neste estudo, objetiva investigar os *sites* institucionais das seguintes entidades de C&T do Estado de Mato Grosso: UFMT, Unemat e Revista Fapemat Ciência. O *corpus* será constituído por todas as informações/conteúdos jornalísticos disponibilizados nesses portais, no intervalo de dois meses, compreendidos entre os dias 1º de agosto a 1º de outubro 2014. Nesse período, somou-se um total de 678 matérias jornalísticas nos *sites* selecionados.

O método adotado para sistematização e análise de dados seguirá os pressupostos da Análise de Conteúdo (AC) que, segundo proposições de Bardin (2009), trata-se do desvendamento de significações de diferentes tipos de discursos, baseando-se na inferência ou dedução, mas que, simultaneamente, respeita critérios específicos propiciadores de dados em frequência, em estruturas temáticas.

A partir da delimitação do *corpus* de análise, elaborei os indicadores e defini as categorias temáticas prioritárias na cobertura, delimitadas a partir da constância na ocorrência. A investigação quantitativa possibilitará inferir sobre a adequação do jornalismo praticado nos portais e os objetivos de divulgação científica do estado de Mato Grosso.

4 Temas prioritários de cobertura nos *sites* de C&T de Mato Grosso

A seguir, procederei às análises iniciais dos *sites* institucionais da Unemat, UFMT e Revista Fapemat Ciência. Primeiramente, enumerei os resultados obtidos a partir da observação de cada *site* em particular (Unemat, UFMT e Fapemat Ciência) e, posteriormente, consolidarei os principais resultados para as instituições analisadas.

4.1 Portal *online* da Universidade do Estado de Mato Grosso

O *site* (www.unemat.br) traz como seções principais: A Unemat, Pró-reitorias, Áreas, Graduação, Pós-graduação, *Campi*, Serviços, Vestibular, Concursos e Transparência Pública. Também há espaço para o webmail @unemat.br, Fala aí reitor, com uma mensagem do dirigente, e *links* para os diferentes sistemas administrativos e acadêmicos (inscrição para eventos e concursos, SAGU, Gnuteca, Gestão de Pesquisa Online, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Gestão Patrimonial, Licitação, dentre outros). Vê-se que o portal disponibiliza uma ampla diversidade de produtos e serviços e, portanto, é de acesso obrigatório para a realização de diferentes funções administrativas e acadêmicas nos 13 *campi* em todo o Estado.

Apesar da amplitude de dados que congrega, o maior espaço do *site* é dedicado à parte de jornalismo. Além de notícias, conta com *links* para rádio, TV web, galeria de fotos, estes com alimentação esporádica de conteúdo, e mural, destinado a publicação de notas. O portal oficial da Universidade (www.unemat.br), principal produto de comunicação institucional, foi reformulado em 2011, visando facilitar a navegabilidade, agilidade na localização de informações e maior espaço e recursos para o jornalismo.

No período selecionado para esta análise, compreendido entre os dias 1º de agosto a 1º de outubro de 2014, publicou-se o total de 95 matérias jornalísticas no portal da Unemat (www.unemat.br). A partir da leitura flutuante do material, foram definidas 11 categorias de análise, delimitadas a partir da constância na ocorrência: Evento acadêmico (27), Pós-graduação (15), Vida acadêmica (12), Publicações Unemat (7), Participação em evento (7), Internacionalização (6), Cultura/extensão (6), Administração (5), Editais externos (3), Pesquisa (2), Outros (8), como pode ser visto no gráfico a seguir (Gráfico 1).

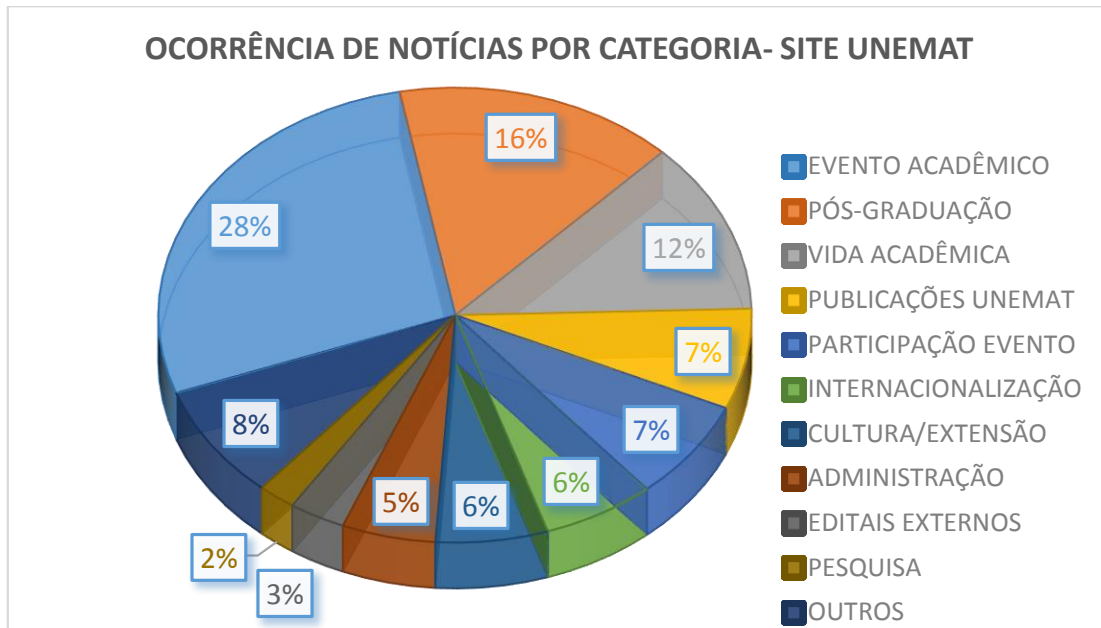


Gráfico 1-Categorias temáticas das notícias publicadas no site da Unemat, ago./set. 2014. Fonte: construído pela autora.

No período avaliado (ago./set. 2014), nota-se a maior ocorrência de notícias na categoria Evento Acadêmico, com 27 textos jornalísticos, representando 29% do total de matérias produzidas (Gráfico 1). Nessa categoria, são divulgados os eventos promovidos pela instituição ou nos quais a Unemat é parceira, com a finalidade de atrair público e fazer a cobertura jornalística da sua realização ou de resultados.

As matérias sobre Pós-graduação, com 15 ocorrências (16 pontos percentuais), tratam de abertura de editais, resultados e prazos de matrícula em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Não foram consideradas nessa categoria as matérias sobre as pesquisas produzidas nos programas.

Vida acadêmica, em terceiro lugar no número de ocorrências, com 12 matérias (13%), contempla políticas de bolsas, implantação de sistemas acadêmicos, mobilidade acadêmica, calendário e Enade. Nessa categoria, a ênfase está no aluno, com matérias ligadas ao seu dia a dia, em uma abordagem orientativa/explicativa.

A seguir, as Publicações Unemat, com 7 matérias ao longo dos dois meses, representam 7% do universo para a divulgação de lançamentos de livros da Editora ou de professores da Unemat, chamada para recebimento de artigos e novos números de revistas científicas. Com mesmo número de ocorrências (7), a categoria Participação em Eventos trata das atividades de acadêmicos, professores, técnicos em eventos promovidos por outras instituições, em que são apresentados resultados de trabalhos e pesquisas. Essas matérias

focam exclusivamente a participação nos eventos e não se aprofundam nos resultados alcançados com a pesquisa.

Em sexto lugar no número de ocorrências, tem-se a categoria Internacionalização, que registrou 6 textos jornalísticos (6% do total). Nessa temática, evidenciam-se ações desenvolvidas no âmbito do programa Ciências Sem Fronteiras, cooperações e financiamentos internacionais para estudo e pesquisa. Com o mesmo quantitativo (6), estão as matérias sobre Cultura/Extensão, campanhas, cursos, ações e eventos que tenham foco na comunidade externa.

Já Administração (5 matérias), compreende textos de ações administrativas, informes de RH e treinamento profissional. Interessante destacar que, em estudo anterior (TEIXEIRA; LIMA; FONTES, 2013), utilizei semelhante metodologia para mapeamento das informações jornalísticas disponibilizadas nesse Portal, no período compreendido entre dezembro de 2011 e novembro de 2012. À época, a análise evidenciou a predominância de matérias sobre a gestão universitária (19,09%), divulgação de vestibulares (17,22%) e de eventos (15,22%), e pouco espaço para a prática do Jornalismo Científico: Pesquisa (2,14%). Vê-se então que, proporcionalmente, houve uma redução quantitativa na produção de fatos noticiosos sobre as ações da gestão.

Cabe destacar que nos meses de ago./set. 2014, a categoria Pesquisa registrou somente 2 textos, ou 2% de todo o material produzido no período, percentual semelhante ao encontrado nos anos de 2011/2012. O principal diferencial dessa categoria reside no aprofundamento do assunto, buscando uma abordagem que, para além do factual, privilegie os resultados ou conclusões das pesquisas realizadas por docentes e acadêmicos da Universidade. Nota-se que não houve ampliação ou mudança na política de divulgação da C&T produzida por esta instituição.

Os editais de pesquisa e fomento, divulgados por instituições estaduais e/ou federais, também receberam atenção no *site*, apesar de seu espaço reduzido, com 3 ocorrências. Já a categoria Outros inclui matérias não rotineiras ou de fatos que tiveram pouca noticiabilidade, dentre os quais, notas de falecimento, acompanhamento de egressos e docentes homenageados.

4.2 Portal *online* da Universidade Federal de Mato Grosso

A página inicial da UFMT (www.ufmt.br) apresenta as seções Institucional, Ensino, Pesquisa, Extensão, Internacional, Acesso à Informação, Editais, Cursos, Evento, Fale com a UFMT, com seus respectivos sub-*links*. Também há em destaque os canais Aluno, Professor, Servidor, com conteúdo, notícias e serviços filtrados de acordo com o interesse de cada segmento.

Encontra-se em destaque o botão “Ingresso”, que direciona para as formas de seleção acadêmica da universidade. E, logo abaixo, opções de contato com a instituição por diversos canais (Webmail, Catálogo Telefônico, Divulgue Aqui, UFMT Online), veículos de comunicação (TV Universidade, Rádio UFMT, UFMT Ciência), Atos Oficiais, Periódicos e UFMT Editora. Estão disponíveis, ainda, Biblioteca, Serviços à População, Solicitação de Registro de Diploma, Atendimento ao Usuário, além dos sistemas de Gerenciamento Acadêmico (Siga), Sistema de Requisições de materiais de consumo, bens e serviços, Sistema Gerenciamento de Encargos, Consulta de resoluções.

Em 2010, o *site* oficial da Universidade foi reformulado, com uma navegabilidade facilitada. Verifica-se grande quantidade de dados e serviços disponibilizados na página inicial do portal da UFMT. Entretanto, o maior espaço dedica-se ao jornalismo, com seções para notícias e notas (“Acontece na UFMT”).

No período selecionado para esta análise, publicou-se o total de 557 notícias na página institucional da UFMT (www.ufmt.br). Utilizando-se a mesma metodologia para definição da prioridade temática dos conteúdos divulgados na Unemat (Gráfico 1), foram definidas 12 categorias de análise, delimitadas a partir da constância na ocorrência: Cultura/extensão (110), Evento acadêmico (106), Pós-graduação (97), Administração (66), Vida acadêmica (56), Pesquisa (26), Editais externos (17), Saúde (17), Internacionalização (11), Concursos/Vestibulares (11), Homenagem (11), Outros (29), destacadas no Gráfico 2, a seguir.

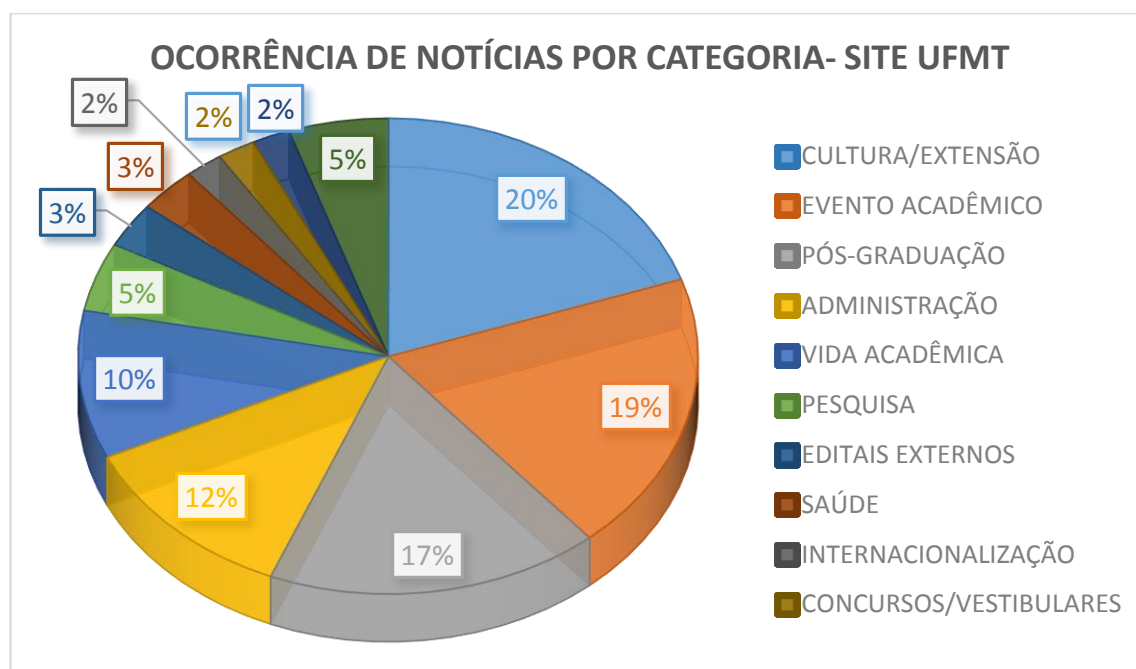


Gráfico 2 - Categorias temáticas das notícias publicadas no site da UFMT, ago./set. 2014. Fonte: construído pela autora.

Como se vê, nos meses de agosto e setembro de 2014, as matérias categorizadas como Cultura/extensão lideraram a produção de conteúdos jornalísticos do portal da UFMT, somando 110 notícias ou o equivalente a 20% do universo noticioso. Estão nessa categoria, abertura de inscrições para eventos de extensão, divulgação de eventos culturais (projetos de cinema e orquestra), cursos, oficinas e *workshops* destinados à comunidade externa, editais para utilização de espaços culturais e projetos desenvolvidos com objetivo de atender e ampliar a presença da universidade na sociedade.

Logo após, com 106 matérias (19% da produção), encontra-se a categoria Evento Acadêmico, destinada à divulgação de eventos científicos e acadêmicos promovidos pelos diferentes cursos da UFMT, notícias sobre prazos de inscrição, submissão, realização e acompanhamento jornalístico durante a realização.

Pós-graduação, com 97 ou 17% do total, presta-se à divulgação de editais, prazos e inscrições para os cursos de especialização, mestrado e doutorado. Não se incluem nessa categoria as pesquisas desenvolvidas nestes programas.

As notícias sobre Administração, com 12% do conteúdo divulgado no período, abordam assuntos relacionados à vida funcional, decisões do conselho universitário, informes administrativos, com destaque a políticas e ações dos dirigentes. Já na categoria Vida Acadêmica (10% da produção jornalística), por outro lado, a ênfase recai sobre os estudantes, trazendo informações a respeito de prazos, calendários, políticas e bolsas estudantis.

Em 6º lugar na quantidade de notícias produzidas, a categoria Pesquisa registou 26 ocorrências, ou 5% do total, no período de análise. Apesar de ainda não ocupar grande espaço na superfície, nota-se que, proporcionalmente, a área dedicada à divulgação de projetos de pesquisas no *site* da UFMT é superior ao da Unemat. Na universidade do Estado, esta categoria representou somente 2% do universo, configurando-se em 10º lugar na produção de conteúdo daquela universidade.

Editais Externos e Saúde, com 17 ocorrências ou 3% cada, apresentam chamadas de agências de fomento estaduais ou federais e ações desenvolvidas para o fortalecimento do curso de Medicina e Hospital Universitário Júlio Müller, respectivamente.

Concursos/Vestibulares, projetos para Internacionalização universitária, assim como Homenagem a docentes ou técnicos também não receberam muito destaque. Com 11 publicações cada, respondem individualmente por dois pontos percentuais. Interessante destacar que Homenagem se refere a notas de falecimento de pessoas ligadas à instituição, o que revela uma prática jornalística típica dos *sites* dessas universidades pesquisadas.

Por fim, a categoria Outros soma 29 ocorrências e inclui fatos com pouca ocorrência temática, dentre os quais, utilidade pública e personalidade (menos de 1% cada), participação em evento e publicações UFMT (percentual inferior a 2% cada).

4.3 Revista *online* de jornalismo científico Fapemat Ciência

A revista *online* Fapemat Ciência tem como foco a divulgação de reportagens sobre pesquisas realizadas em Mato Grosso, produção de dossiês temáticos, acompanhamento de projetos financiados pela Fapemat, pesquisas nacionais e internacionais com repercussão na realidade mato-grossense, assuntos selecionados a partir da base de dados das universidades locais e Fapemat, além de temas com vínculo no universo científico, notícias factuais sobre editais e eventos com enfoque regional.

A página inicial da Fapemat Ciência apresenta em seu menu principal as seguintes sessões: Quem somos, Editorial, Notícias, It Ciência, Fotos, *Podcasts*, Ao vivo e Contato. O maior destaque é dado para a parte de notícias, localizada no canto superior esquerdo da tela, com fotos amplas e atraentes. O It Ciência é uma versão jovem do portal, com informações de interesse para estudantes, principalmente do ensino fundamental e médio. Nesse espaço jovem, são desenvolvidas as seções: It Curioso, It Futuro, It Carreira, Minha Escola, Personagens da Ciência e Você Sabia. As editorias trazem temas vinculados ao cotidiano do

público jovem, além da cobertura de eventos, nos quais as experiências científicas dos estudantes são o foco.

Uma segunda barra de menu no Portal principal é subdividida em nove *links* que direcionam para as seguintes editorias: Apoio à pesquisa: reportagens sobre avanços e desafios no desenvolvimento da pesquisa no Estado; Ciências: Exatas e da Terra, Biológicas, Engenharias, Saúde, Agrárias, Sociais Aplicadas, Humanas, Linguística, Letras e Artes; Comportamento: divulgação e cobertura de eventos científicos regionais e nacionais, voltados ao público jovem; Cultura: repercussão de temas nacionais em âmbito local ou entrevistas com personalidades artísticas que realizaram palestras ou curso no Estado; Educação: projetos e pesquisas desenvolvidos pelas universidades em atuação no Estado e pesquisas com foco na melhoria da qualidade de Educação; Inovação: resultados de pesquisas e divulgação de eventos de inovação financiadas pela Fapemat; Entrevista: pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento em distintos campos de atuação; Meio Ambiente: lançamento de eventos ligados ao meio ambiente; e Vida Viva: pesquisas que associam saber tradicional local, como raizeiras, benzedadeiras, parteiras, ao conhecimento científico.

O portal conta com uma equipe de professores, profissionais técnicos, jornalistas com interesse na pesquisa e acadêmicos do Curso de Comunicação Social da UFMT. O projeto da Revista, que havia sido interrompido em abril de 2013, foi reativado em agosto de 2014. Conforme dados disponibilizados no Portal, apesar de ter ficado inativo por 18 meses, a Revista recebeu, entre os dias 24 e 30 de junho desse ano, 1.618 visitas e 3.602 impressões de páginas. Entretanto, antes da sua interrupção, “foram veiculados mais de 300 matérias, 58 vídeos, um número superior a 200 fotos e mais de 1000 eventos divulgados” (MOREIRA; CURY, 2014, *s/p*).

No período selecionado para essa análise, agosto/setembro de 2014, foi publicado o total de 26 unidades de informação jornalística no *site* Revista Fapemat Ciência. Conforme metodologia utilizada para análise dos portais da Unemat e UFMT (Gráficos 1 e 2), evidenciou-se a ocorrência de 11 categorias temáticas, assim definidas: Pesquisa (12), Editais (6), Personalidade (3), Evento Acadêmico (2), Pós-graduação, Internacionalização e Publicações (1 registro cada), como pode ser visto no Gráfico 3.

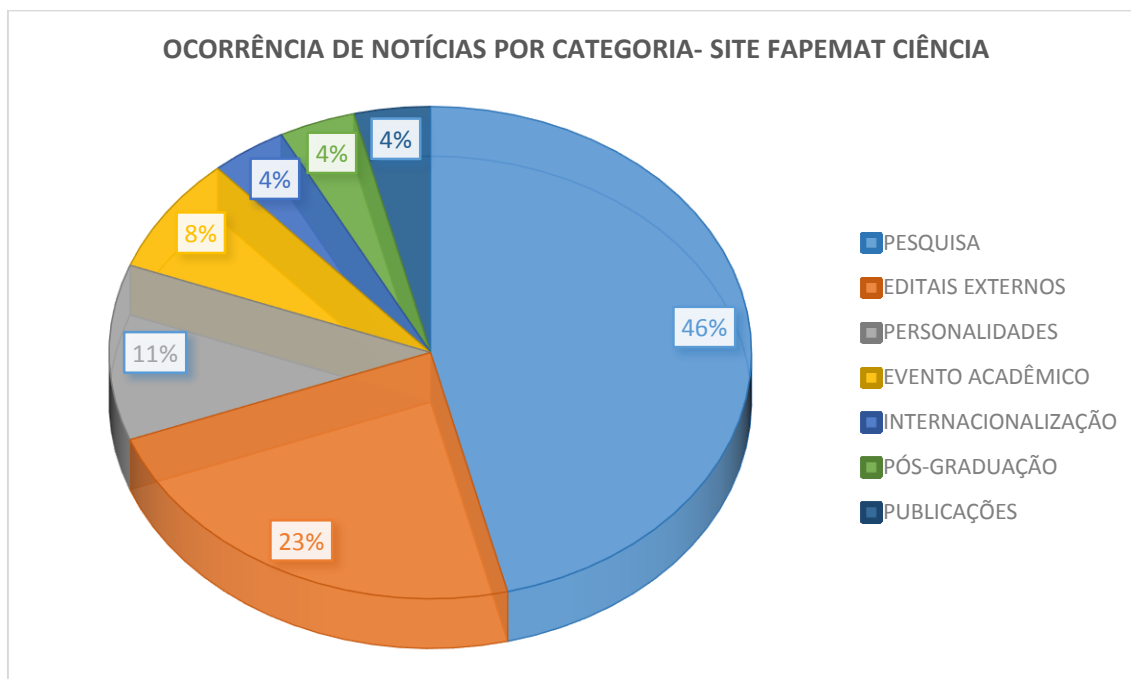


Gráfico 3 - Categorias temáticas das notícias publicadas no site Fapemat Ciência, ago/set 2014.
 Fonte: Construído pela autora.

No período avaliado, observou-se a predominância de notícias na categoria Pesquisa, com 12 textos jornalísticos, representando 46% do total de matérias produzidas e divulgadas (Gráfico 3). Essa categoria compreende textos sobre pesquisas em andamento ou concluídas, realizadas por docentes das universidades de Mato Grosso, instituições parceiras ou projetos apoiados pela Fapemat.

A categoria Editais, que registrou 6 ocorrências, ou 23 pontos percentuais, inclui lançamento de editais de apoio e fomento à pesquisa, bolsas para pós-graduação e prêmios para iniciativas de C&T, concedidos pela Fapemat ou instituições federais.

A seguir, tem-se a temática Personalidade, que registra 3 matérias, o que corresponde a 11% do total (Gráfico 1). Incluem-se aqui matérias que abordam eventos ou assuntos científicos, enfatizando-se a figura do cientista e/ou sua trajetória acadêmica. A divulgação de Eventos Acadêmicos, com duas ocorrências (equivale a 8%), promove cursos a serem desenvolvidos no Estado. E, por fim, aparecem as categorias de divulgação de Pós-graduação, ações de Internacionalização e Publicações (com uma ocorrência cada).

5 Considerações

No período selecionado para esta análise, compreendido entre os dias 1º de agosto a 1º de outubro de 2014, verificou-se que a Universidade do Estado de Mato Grosso publicou o total de 95 matérias jornalísticas no portal institucional (www.unemat.br), enquanto a

Universidade Federal de Mato Grosso divulgou 557 notícias no *site* (www.ufmt.br). Vê-se que numericamente a universidade federal foi mais eficiente na produção de notícias, com um número 5 vezes superior ao da estadual.

Entretanto, cabe questionar, como se estratificam tais dados e qual o espaço que cada instituição destina à divulgação das pesquisas produzidas em seus laboratórios?

A partir das análises qualitativas do material publicados nos *sites* das duas IES, evidenciou-se que a Unemat priorizou, nesses dois meses, a divulgação de eventos acadêmicos e assuntos relacionados a rotina estudantil (que juntas representam 56% da produção jornalística), enquanto as pesquisas ocuparam a 10ª posição na quantidade de notícias produzidas, com apenas duas ocorrências no período, representando somente 2% do universo.

Já a UFMT, nesse mesmo período, deu ênfase a ações de cultura/extensão, eventos acadêmicos e editais de programas de pós-graduação (que somam 56% do total). Nessa universidade, entretanto, a categoria Pesquisa configurou-se em 6º lugar, com 26 fatos noticiosos ou 5% do total. Nota-se que, proporcionalmente, a área dedicada à categoria Pesquisa no *site* da UFMT é superior ao da Unemat.

Nos dois casos, o espaço dedicado à divulgação da ciência estadual ainda é reduzido, evidenciado um desequilíbrio na visibilidade das ações de ensino, extensão e pesquisa. Esse cenário pouco favorável à divulgação de pesquisas em *sites* de universidades também foi constatado pelo professor Wilson Bueno (2014), em estudo realizado no ambiente virtual de quatro IES do Sul do País. A observação apontou que os projetos de investigação por elas realizados permanecem quase sempre na invisibilidade, não merecendo a prioridade devida.

Com isso, a partir dos portais das universidades analisadas, não é possível, para os *stakeholders* sociedade, conhecer investimentos e resultados do trabalho desenvolvido por seus pesquisadores.

Todavia, como era de se esperar, o *site* Revista Fapemat Ciência priorizou as publicações na categoria Pesquisa, representando 46% do total de matérias produzidas e divulgadas no período de análise. Grande espaço também foi destinado à divulgação de editais de apoio e fomento concedidos pela Fapemat ou outras instituições, perfazendo 23% de todos os registros. Nota-se que a produção jornalística da Fapemat Ciência está de acordo os objetivos de divulgação da C&T e com a proposta do próprio veículo, que visa divulgar a produção científica local e contribuir para a formação de uma cultura científica no Estado.

É perceptível, nos três portais pesquisados, a predominância de matérias sobre pesquisas realizadas no estado de Mato Grosso ou em seus municípios. Entretanto, uma diferença relevante em relação à cobertura jornalística dos portais das duas universidades e da Fapemat Ciência reside no tratamento dado à informação. Enquanto as universidades utilizaram-se quase exclusivamente do gênero Notícia para narrar os acontecimentos, a Revista de Divulgação Científica buscou equilibrar a produção entre Notícias e Reportagem.

Nota-se que há especialistas de diferentes áreas interessados na comunicação de ciência para o público em geral, empenhados em sensibilizar a população para questões relativas à ciência e à produção regional. Entretanto, apesar dos esforços de profissionais competentes e altamente comprometidos, as iniciativas esbarram na falta de continuidade dos projetos. Os projetos conjuntos de comunicação entre as diferentes instituições de pesquisa e fomento de Mato Grosso, a exemplo das primeiras ações descritas nesse estudo, poderão contribuir para a potencialização de ações, recursos institucionais e o fortalecimento da imagem do estado num âmbito de produtor de C&T.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BUENO, Wilson da Costa. A Divulgação da Produção Científica no Brasil: A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras. In: **Ação Midiática**. Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura. Universidade Federal do Paraná - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, nº 7, 2014.

_____. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. In: **Inf. Inf.** Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.

_____. **Jornalismo científico**: conceito e unção. *Ciência e Cultura*, v. 37, no. 9, 1985.

_____. **Jornalismo científico no Brasil**: o compromisso de uma prática independente. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

_____. **O jornalismo como disciplina científica**: a contribuição de Otto Groth. São Paulo: Editora Comunicação e Artes – USP, 1972.

CALDAS, G. O papel das assessorias de comunicação na divulgação da ciência: a experiência da Unicamp. In: **Revista Comunicarte**. Campinas, PUC, v. 15, n. 21, 1997.

CALVO HERNANDO, Manuel. **El Periodismo Científico**: misiones y objetivos. Barcelona: Mitre, 1982.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria da divulgação científica**. São Paulo. ECA- USP. 1992.

MCT- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Indicadores Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação**. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2012.

MOREIRA, Benedito Dielcio; CURY, Thiago. **Revista Fapemat ciência retoma seu trajeto inicial: a meta é alcançar todas escolas de Mato Grosso.** Publicada em: 26 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.revistafapematciencia.org/noticias/noticia.asp?id=553>>/. Acesso em: 20 set. 2014.

PASQUALI, Antonio. **Comprender La comunicación.** Caracas: Monte Avila, 1978.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Impacto da internet na difusão da cultura científica brasileira:** as transformações nos veículos e processos de disseminação e divulgação científica. 195f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade). Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9038/1/Cristiane%20de%20Magalh%C3%A3es%20Porto.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

TEIXEIRA, Danielle Tavares; LIMA, Lygia; FONTES, D. S. Gestão da comunicação em universidade: uma experiência em Mato Grosso. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2013, Bauru. **Anais ...** São Paulo: Intercom, 2013.

THIOLLENT, Michel. Sobre o jornalismo científico e sua possível orientação numa perspectiva de avaliação social da tecnologia. In: **Memória do 4º Congresso Ibero-americano de Jornalismo Científico.** São Paulo: ABJC, 1984.